

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

ATENÇÃO BIOPSIKOSSOCIAL AO IDOSO: ESCUTA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS¹

Juliana Martins Becker², Annelise Helena Ullrich Beck³, Angela Schneider Drugg⁴.

¹ Projeto de Extensão realizado no Estágio Básico I Curso de Psicologia Unijuí

² Acadêmica curso de Psicologia, Unijuí. Participante Estágio Básico Supervisionado I

³ Acadêmica curso de Psicologia, Unijuí. Participante Estágio Básico Supervisionado I

⁴ Professora Orientadora

A população mundial está envelhecendo, o aumento da expectativa de vida, o crescimento progressivo da população idosa, aliado a diminuição do número de filhos nas famílias e a inserção da mulher (tradicional cuidadora) no mercado de trabalho trás as instituições de longa permanência como alternativa viável para o cuidado dos idosos.

A chegada da velhice é marcada por um processo de sucessivas perdas, desde a desvalorização de seu papel social, econômico e cultural como no sentido afetivo, cognitivo e fisiológico. A negação frente a uma percepção de finitude, a perda dos pares, o abandono da família, todas essas questões acompanham o processo do envelhecer e cada sujeito diante dessa fase da vida reage de uma maneira totalmente singular. Estudos apontam que além das doenças crônicas como hipertensão, problemas cardíacos, osteoporose, entre outras é bastante significativa a ocorrência de depressão, problemas cognitivos, perda de memória e algumas funções mentais.

O projeto de estágio está sendo desenvolvido no Lar Tabea, na cidade de Panambi, uma Instituição de Longa Permanência, prestadora de serviços voltada para o cuidado e a assistência à velhice. Propõe o desenvolvimento de ações que possam atender as necessidades de âmbito psicológico vividas pelo sujeito institucionalizado, proporcionando um espaço para a escuta onde o sofrimento psíquico decorrente desse processo possa ser compartilhado e elaborado.

METODOLOGIA

No início do estágio a Instituição indicou cinco idosos para cada estagiária acompanhar com maior regularidade, os quais consideravam ter maior necessidade de apoio psicológico. Estes passaram a ser visitados semanalmente e escutados individualmente em seus cômodos.

Primeiramente foi necessário conquistar a confiança de cada idoso, para que se sentissem a vontade para falar de sua vida pessoal. Esta conquista foi feita através de questionamentos sobre objetos pessoais que tinham em seus quartos e que pudessem remeter a algumas lembranças.

Algumas dificuldades surgiram no desenvolvimento do trabalho, devido ao sofrimento que falar sobre suas histórias de vida lhes provocava. Dificuldades que foram superadas com o passar do

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

tempo, à medida que foi se estabelecendo um vínculo terapêutico, e assim, aos poucos, foram nos transmitindo suas angústias, preocupações e experiências vividas.

Foram realizadas entrevistas abertas para que o idoso falasse livremente sobre suas questões pessoais, em que conduzíamos as perguntas de acordo com a necessidade do caso. Dessa maneira, oferecemos-lhes nossa escuta e fizemos algumas intervenções quando necessário.

Outros idosos, além dos indicados inicialmente pela instituição, também tem nos procurado para conversar. Sempre que possível acolhemos estes pedidos e assim nosso trabalho, aos poucos, vai se estendendo para todos. Para o próximo semestre o projeto prevê, também, a realização de atividades grupais com finalidade terapêutica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescente aumento da população de idosos traz uma série de implicações, não somente individuais, mas também, sociais, culturais e econômicas. O processo de envelhecimento físico pode ser comum a muitos idosos, em suas etapas e suas formas de apresentação, porém, as questões subjetivas são singulares às vivências de cada um.

O processo de envelhecer impõe grandes mudanças na vida do sujeito e cada um reage a essas mudanças de uma forma própria. Aceitar ver que suas vidas, com muita frequência, não são mais conduzidas pelo próprio desejo, o enfraquecimento dos laços familiares, a fragilidade biológica são fatores que delimitam essa etapa da vida. Na velhice adaptar-se a novas situações é uma tarefa difícil, ou até mesmo impossível, o sujeito pode negar-se a mudança, refugiando-se no seu próprio eu. Por isso, observa-se que a rotina é tida como garantia de segurança, pois um novo lugar pode significar a interrupção de uma história e não lhe permitir invocar o passado.

As perdas durante o envelhecimento são constantes e inevitáveis e estes lutos precisam ser elaborados. A morte de entes queridos deixa marcas profundas. Mas talvez o principal luto a ser elaborado seja o da própria vida. É um luto que o idoso sofre por antecipação, na medida em que percebe a proximidade do fim de sua vida. É o momento de se reconciliar com o que foi sua existência e de perdoar-se por aquilo que não pode fazer ou não fez acertadamente.

Levando em conta todas as dificuldades desse processo, a oferta de uma escuta terapêutica a esses idosos é de grande importância. A escuta do psicólogo focada nos processos de subjetivação busca a melhoria na qualidade de vida desses sujeitos. É importante salientar que essa escuta não tem a finalidade de rotular os sujeitos em um quadro diagnóstico, mas sim de oferecer um espaço onde a consideração pela singularidade, faça emergir novas formas de expressão. Nas palavras de Feriencic (2013, p.230)

“Pensar em nossa história de vida é escrever e reescrever o mesmo texto. Fazer interpretações novas para acontecimentos antigos. É olhar o passado com os olhos do presente.

Como já mencionamos, o envelhecimento da população é um fenômeno mundial, o que coloca a necessidade de instituir políticas e programas que se ocupem da qualidade de vida desta população, não é suficiente pensar o cuidado do idoso apenas ligado ao assistencialismo, às doenças decorrentes do processo de envelhecimento fisiológico que estão presentes em grande parte da

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

população idosa, pois, doenças relacionadas ao psiquismo também aparecem em grandes proporções.

O idoso tem a necessidade de se reafirmar como sujeito, e a escuta permite a ele um espaço para falar de suas angústias, para contar suas histórias e experiências de vida. Durante esse relato ele pode dar um novo sentido a sua experiência, transmitir o seu saber, se reorganizar psicologicamente e elaborar as suas questões a partir do olhar do outro.

No caso dos idosos moradores de Instituições de Longa Permanência com os quais trabalhamos neste projeto, observa-se que, por sua condição de institucionalizados, devem seguir algumas regras de funcionamento do local. Por conta disso, os idosos não ocupam mais alguns espaços, um exemplo é a cozinha, que fica restrita somente aos funcionários da Instituição.

Todas estas normas que determinam os espaços restritos e os de livre circulação, bem como as regras de convivência como, por exemplo, o horário das refeições, da medicação, das saídas, entre outros; retiram o caráter de lar, de casa, onde era possível uma maneira particular de se organização e definição com liberdade das próprias regras.

O idoso residente no asilo precisa adaptar-se às regras da instituição e à convivência com pessoas até então desconhecidas. Neste contexto, o seu quarto, único espaço individual que possui, passa a ocupar um valor central onde sua singularidade pode ser preservada, pois é neste espaço que o idoso tem de volta sua privacidade, importante para qualquer sujeito.

Cabe ressaltar que cada instituição possui instalações e regras de convivência distintas. No caso do Lar Tabea os idosos dispõem de aposentos individuais e diferentes atividades cuja participação é livre, no entanto, todos eles estão submetidos às mesmas leis que regulamentam seu funcionamento.

Deste modo, o idoso institucionalizado muitas vezes sofre com as consequências da rigidez das normas aplicadas às instituições, à medida que há uma tendência dentro destas à homogeneização dos residentes à categoria de "idoso" ou "morador", o que contribui para que aos poucos ocorra o apagamento das identidades, e isto favorece o aparecimento de doenças psíquicas.

Tendo em vista as consequências psíquicas da institucionalização para o sujeito, a escuta realizada durante o estágio, é de extrema importância para os idosos moradores do local. É visível uma melhora na aceitação do processo de envelhecer e em relação à resignificação de suas histórias de vida e preservação de suas identidades, à medida que encontram espaço e liberdade para falar de suas vidas, suas experiências, desejos, frustrações e sobre questões lhes geram angústia, tais como, dificuldades em lidar com suas doenças e limitações físicas, além do sofrimento provocado pelos sentimentos de privação e abandono.

CONCLUSÃO

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

O trabalho na instituição mostrou ser de grande importância para que os idosos possam vencer a barreira do isolamento e conviver melhor consigo mesmos e interagir de maneira mais satisfatória uns com os outros, contribuindo para que eles tenham um final de vida mais digno e satisfatório mesmo estando longe de seus familiares.

Um trabalho desta natureza também pode ser considerado de extrema relevância para a formação profissional do psicólogo no exercício futuro de suas atividades, pois o profissional de psicologia que escolhe trabalhar com a terceira idade precisa estar preparado, principalmente, para lidar com suas expectativas e frustrações.

PALAVRAS-CHAVE

Envelhecimento, escuta, institucionalização.

REFERÊNCIAS

JERUZALINSKY, A. Psicologia do Envelhecimento. In: Correio da APPOA. Informativo da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, nº 42, dez. de 1996.

MUCIDA, A. O sujeito do Inconsciente não Envelhece: psicanálise e velhice. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

MANNONI, M. Onomeável e o inominável, a última palavra da vida. Rio de Janeiro. Zahar, 1995.

DALLEPIANE, L. B.(org.) Envelhecimento Humano: Campo de saberes e práticas em saúde coletiva. Ijuí, Unijuí, 2009.